

APRESENTAÇÃO

Este número apresenta dez artigos inéditos. Bernd Stefanink e Ioana Bălăcescu em “The hermeneutical approach in Translation Studies” mostram como a abordagem hermenêutica pode ser útil à tradução por levar em conta diferentes aspectos, como a subjetividade do tradutor, a corporeidade, a intuição e a criatividade. Em “O tradutor-leitor de Maurice Blanchot”, Davi Andrade Pimentel analisa a importância do papel do tradutor-leitor na tradução da obra do escritor francês Maurice Blanchot, tomando como base a tradução da narrativa *Aminadab*. Em “Traduzir à *Petites Pierres* de Gustave Akakpo: a escrita heterogênea e a questão dos provérbios”, Alice Maria Araújo Ferreira trata da experiência da tradução da peça *À petites pierres* de Gustave Akakpo, realizada com os alunos de tradução francês da Universidade de Brasília. Em “Maká de la región del Gran Chaco (Argentina y Paraguay)”, Cristina Messineo e Temis Lucía Tacconi analisam os problemas da tradução entendida como uma atividade translinguística e intercultural a partir da análise das línguas Toba e Maká. Em “Diálogos em tradução: Augusto de Campos e Machado de Assis”, Diego do Nascimento Rodrigues Flores mostra alguns procedimentos comuns entre Augusto de Campos e Machado de Assis quanto às escolhas que ambos fizeram ao traduzir alguns cantos da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri. Em “A tradução no ensino/aprendizagem de latim: uma análise das diversas nomeações do texto traduzido”, Danielle Chagas de Lima examina a tradução como ferramenta didática no percurso de ensino/aprendizado de latim, buscando analisar determinadas adjetivações feitas no campo dos Estudos Clássicos à tradução e suas possíveis implicações. Em “Examinando o uso dos sistemas de memória de tradução na sala de aula de tradução”, Marileide Dias Esqueda, Igor A. Lourenço da Silva e Érika Nogueira



de Andrade Stupiello refletem sobre o impacto dos sistemas de memória de tradução na sala de aula de ensino de tradução, a partir de textos jurídico-administrativos como atividade tradutória dos alunos de graduação em tradução inglês-português. Em “Business and Translation as Power Games: The automotive industry in Brazil”, Jean-François Brunelière, a partir de um estudo de caso, aborda questões relacionadas à tradução corporativa dentro dos Estudos da Tradução, setor que ainda precisa ser mais e melhor estudado. Em “Um curioso às voltas com uma curiosidade historiográfica”, Denise Bottmann trata de alguns procedimentos para a elaboração de uma historiografia da tradução no Brasil a partir das traduções de *Crime e Castigo*, de Dostoiévski, da primeira metade do século XX. Para finalizar a seção de artigos, Jose Lambert e Ocenilda Santana de Sousa em “O Brasil literário na França (1950-2000): internacionalização e estudos da recepção” propõem uma análise da posição das Letras Brasileiras na França, principalmente a partir da segunda metade do século XX, à luz de alguns conceitos de Casanova. Na seção artigo traduzido, Gilles Jean Abes apresenta a tradução do artigo “La terre nourrice et le bord étranger”, de Antoine Berman, publicado na revista *Communications*, 43, em 1986. Na seção de resenhas, são apresentados os livros *Interconnecting Translation Studies and Imagology*, de Flynn, Doorslaer, Leerssen, por Davi Gonçalves; *Kafka translated. How translators have shaped our reading of Kafka*, de Michelle Woods, por Susana Kampff Lages; *Translation-Driven Corpora: Corpus Resources for Descriptive and Applied Translation Studies*, de Federico Zanettin por Marcia Goretti Carvalho; *Traducir e interpretar lo público*, de Óscar Ferreiro Vázquez, por Xoán Manuel Garrido Vilariño. A seção de resenha de tradução é composta por quatro livros: *O Misanthropo*, de Molière, em tradução de Bárbara Heliodora, por Fernângela Diniz Silva; *A redoma de vidro*, de Sylvia Plath, com tradução de Chico Mattoso, por Bárbara Costa Ribeiro; *The Wanted: A Biografia Não Autorizada*, de Chas Newkey-Burden, com tradução de Marina Varella, por Helder de Lima Costa. *Tentativa de esgotamento de um local parsiense*, de Georges Perec, com

tradução de Ivo Barrosso, por Manlio de Medeiros Speranzini. Na seção entrevista, Andréa Cesco, Beatriz Regina Guimarães Barboza, Gilles Jean Abes entrevistam Fábio Fernandes, tradutor de ficção científica e Andréia Guerini e Leomaris Aires apresentam um conjunto de entrevistas com três tradutores de Luiz Ruffato para o alemão, francês e italiano, os quais abordam aspectos de tradução/adaptação em geral e da tradução do romance *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), em particular.

Os Editores